



Getúlio Gurgel-EBN

Soares promete a Sarney apoio na Europa e Estados Unidos

ANC
ESTADO DE SÃO PAULO
A Nova República, na
26 MAR 1987
opinião dos políticos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Na conversa que teve ontem com os líderes políticos de todos os partidos — com exceção do PC do B, PL e PDT —, o presidente de Portugal, Mário Soares, ouviu várias versões sobre a atual situação política do Brasil. Do deputado Luís Inácio Lula da Silva, do PT de São Paulo, Mário Soares ouviu o “lado escuro e duvidoso da democracia brasileira”. O deputado relatou ao presidente português “o tratamento democrático” que o governo do presidente Sarney deu à greve dos marítimos, colocando o Exército nas ruas. Lula afirmou que fez questão de mostrar ao presidente Mário Soares que os acontecimentos da Nova República lembram os tempos da ditadura militar.

O atual sistema de governo de Portugal, o semipresidencialismo — onde o primeiro-ministro é o chefe do governo e o presidente tem poderes constitucionais — foi o assunto mais discutido entre os políticos brasileiros e o presidente Mário Soares. O senador Jarbas Passarinho, do PDS, afirmou que “o sistema é bom, mas precisa de uma democracia estável e partidos fortes, o que nós não temos no Brasil.

Com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o presidente Mário Soares também trocou idéias

sobre o sistema de governo português. Ulysses Guimarães acredita que o sistema tem dado certo em Portugal, mas não quis comentar a possibilidade de a nova Constituição brasileira adotar um regime idêntico. Sobre a viagem de Mário Soares ao Brasil, o presidente da Constituinte afirmou que ela tem uma repercussão popular muito grande e terá um resultado proveitoso. “A visita não é só de caráter afetivo, trará também resultados positivos para os dois países nos campos econômico e político”, acrescentou Ulysses.

Durante toda a manhã e parte da tarde de ontem, o presidente Mário Soares conversou, no Palácio do Jaburu, com os líderes do PMDB, Ulysses Guimarães, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Carlos Sant’Anna; do PFL, Carlos Chiarelli, José Lourenço e Maurício Campos; do PDS, Jarbas Passarinho; do PTB, Carlos Alberto e Gastone Righi; do PT, Luís Inácio Lula da Silva e Plínio de Arruda Sampaio; do PCB, Roberto Freire; do PSB, Jamil Haddad; do PDC, Mauro Borges; e do PMB, Antônio Faria.

Na última hora foram canceladas as audiências com os líderes do PL e do PC do B. O senador do PDT, Maurício Correia chegou com alguns minutos de atraso e não pôde esperar a sua vez. “Tenho compromissos inadiáveis com os líderes das greves dos bancários e dos funcionários públicos”, disse o senador.